



## Projeto Pedagógico Grupo 12/36 meses

***Investir na educação e cuidados na primeira infância é apostar não só no sucesso escolar, na sociedade e nos cidadãos.***

### ***Crechendo (2017)***

Educadora Ana Clemente

Auxiliar Ação Educativa Sónia Mendes

Santa Joana, 15 de dezembro de 2019

Sala: **12/36 Meses**

Período de vigência: **Ano letivo 2019/2020**

#### **1 – Diagnóstico**

##### **Caraterização do grupo 24/36 meses**

Idade das crianças

Idade	Nº Crianças
Menos de 1 ano (9 meses)	4
1 ano	10
2 anos	3

Naturalidade da criança

Feminino	09
Masculino	08

Sexo das crianças

Sexo	Nº Crianças	
Nacionalidade	Mãe	Pai
Portuguesa	16	16
Chinesa	01	01

Naturalidade	Nº Crianças
Aveiro	17
Coimbra	
Lisboa	
Porto	

Nacionalidade das famílias

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 1 de 20
Ana Clemente	Data: Novembro 2019		Data:	



Proveniência escolar da criança

	Nº Crianças	Qual?
Família	09	---
Ama	-03	---
Creche	04	CSSJP
Creche (outra)	-01	--

Residência das crianças

Residência	Nº Crianças
Aveiro	04
Santa Joana	06
Azurva	02
S. Bernardo	01
Ilhavo	01
Seixal	01

Escolaridade das famílias

Escolaridade	Mãe	Pai
Ilustrado	--	--
1º Ciclo	--	--
2º Ciclo	--	
3º Ciclo	01	04
Secundário	08	04
Ensino superior	04	05
Pós-Graduação	--	--
Mestrado	-01	--
Doutoramento	--	--

Profissão das famílias

Mãe: 1 professora, 1 formadora, 1 operária fabril, 1 operária de produção, 1 decoradora interiores, 1 desempregada, 1 instrutora, 1 esteticista, 1 desenhadora, 2 contabilista, 1 escriturária, 1 administrativa, 1 supervisora de caixa, 1 empregada de balcão.

Pai: 1 agente de seguros/treinador, 1 comercial, 1 diretor de qualidade, 1 gestor de clientes, 1 jogador de ténis, 1 administrador/chefe de equipa, 1 operário fabril, 1 estudante, 1 mecânico, 1 vendedor, 1 gerente, caixeiro auto, 1 caixeiro, 1 manuseador de máquinas robotizadas, 1 mecânico automóvel.

Idade das famílias

Idade	Mãe	Pai
- 20 Anos	---	---
20 a 24 anos	01	
25 a 29 anos	05	02
30 a 34 anos	03	06
35 a 39 anos	02	02
40 a 44 anos	02	04

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 2 de 20
Ana Clemente	Data: Novembro 2019		Data:	



45 a 49 anos	--	
50 anos ou +	---	--

Agregado familiar

Tipos de famílias	Nº
Criança, Mãe	02
Criança, Mãe, Irmão	
Criança, Mãe, Pai	05
Criança, Mãe, Pai, Irmão	05
Criança, Mãe, Pai e 2 Irmãos	--
Criança, Mãe, Padrasto	--
Criança, Mãe, Padrasto, Irmão	--
Criança, Mãe, 2 Irmãos	--
Criança, mãe, avô e avó	--
Criança, mãe, pai, avó	-01

## 2 - Contextualização do Projeto Pedagógico

Este projeto pedagógico destina-se às crianças que frequentam a sala 12/36m, do Centro Social Santa Joana Princesa (CSSJP) no ao letivo 2019/2020.

À luz da educação experiencial e no contexto de creche, os princípios educativos que nos influenciam com as suas ideias e valores são os enumerados por Gonzalez e Meyer (1998)<sup>1</sup> Nestes princípios, estão presentes as nossas crenças, e têm um contributo fundamental para o desenvolvimento de uma prática consciente e coerente. Segundo os autores, um programa educativo na creche deve ter como fundamento principal o respeito pela criança, sendo este identificado e explicado nos dez **princípios educativos** na creche.

Princípio 1: **Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito**

Princípio 2: **Investir em tempos de qualidade procurando-se estar completamente disponível para as crianças**

Princípio 3: **Aprender e não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhes as suas**

Princípio 4: **Investir em tempo e energia para construir uma pessoa "total"**

Princípio 5: **Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos**

Princípio 6: **Ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças**

Princípio 7: **Modelar os comportamentos que se pretende ensinar**

Princípio 8: **Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades**

Princípio 9: **Construir segurança ensinado confiança**

<sup>1</sup> Portugal, G. "Educação de bebés em creche – Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas" in "Infância e Educação – Investigação e Práticas", nº1, Janeiro de 2000

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 3 de 20
Ana Clemente	Data: Novembro 2019		Data:	



**Princípio 10: Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis desenvolvimento**

De acordo com a recomendação do Conselho Nacional de Educação (OCEPE, 2016) importa que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância, creche e pré-escolar, e que o trabalho profissional com crianças destas faixas etárias devem ter fundamentos comuns e orientado pelos mesmos princípios:

1. O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança;
2. Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo;
3. Exigências de respostas a todas as crianças;
4. Construção articulada do saber.

**O currículo em Creche**

Como refere Gabriela Portugal, «a creche não é apenas um lugar de guarda das crianças mas sobretudo um meio educativo» (1998: 192). Quer isto dizer que o contexto proporcionado às crianças, que frequentam esta valência da educação de infância, promove, para além dos cuidados básicos, um conjunto de oportunidades educativas, de situações de aprendizagem que os ajudam a crescer e a desenvolver-se.

As “primeiras aprendizagens” das crianças designam-se de “experiências-chave” e encontram-se organizadas num conjunto diversificado de categorias (sentido de si próprio; relações sociais; representação criativa; movimento; música; comunicação e linguagem; exploração de objetos; noções precoce da quantidade e de número; espaço; tempo). Segundo Post e Hohmann (2000), tais “experiências chave” "representam aquilo que os bebés e as crianças mais novas descobrem nas suas aventuras diárias de aprendizagem ativa" (p.12.).

Ao refletir sobre o ambiente e o contexto que promovem quer o bem-estar quer a autonomia das crianças, considera-se que as áreas fundamentais a serem desenvolvidas são as seguintes:

- **motricidade global e fina;**
- **compreensão e expressão da linguagem;**
- **afetividade/relações sociais.**

Segundo Machado, C. e Portugal, G.(2017), três **finalidades educativas** básicas permitem configurar um modelo pedagógico para a creche Portugal, 2012):

- o desenvolvimento de um sentido de **segurança e autoestima** positiva;
- o desenvolvimento da **curiosidade e ímpeto exploratório**;
- a competência **social e comunicacional**.

**3 - Caraterização do grupo de crianças a que se destina o Projeto Pedagógico - 24/36 meses**

Idade (em Setembro)	
9 meses (2 crianças)	
11 meses (2 crianças)	

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 4 de 20
Ana Clemente	Data: Novembro 2019		Data:	



1 ano ( 10 crianças) 2 anos ( 3 crianças)
<b>Número de crianças</b>
17 (9 do sexo feminino e 08 do sexo masculino)
<b>Finalidades educativas</b>
<b>Segurança e auto estima</b>
<p><b>É um grupo, composto por 15 crianças (2 estão na sala de berçário)</b> que na sua maioria é composta por crianças no limite da idade mínima ou abaixo, e apenas 3 crianças com 2 anos completos em Setembro de 2019. Estas características específicas deste grupo, condicionou as rotinas do próprio grupo, uma vez que 10 crianças não tinham ainda a aquisição da marcha consolidada. Desta forma, as duas crianças mais novas estarão inseridas no grupo do berçário até haver vaga. AS restantes crianças foram acompanhadas no sentido de estimular a aquisição da marcha o mais rápido possível. As crianças mais novas dos 12 aos 24 meses, são ainda um pouco imaturos, uma vez que são crianças que na sua maioria vem de casa, não estando habituadas às rotinas da escola, nem à separação da família. Atualmente, e de uma forma geral caracteriza-se por serem curiosos, carinhosos e ativos. São crianças que se envolvem positivamente nos desafios diários, demonstrando um bem-estar emocional médio.</p> <p>Na sua maioria, o <b>comportamento no refeitório</b> é um pouco agitado porque todos querem ser os primeiros a comer e na maioria não tem autonomia ou iniciativa para o fazer. No entanto, as crianças mais velhas já comem com relativa autonomia, embora ainda demonstrem algumas dificuldades em estar sentadas durante a refeição completa.</p> <p><b>O comportamento do grupo no dormitório</b> numa fase inicial, os mais velhos, é de euforia, embora demonstrem alguma dificuldade a tirar os sapatos e a deitar-se, mas como o clima é de sossego, aos poucos começam a relaxar e adormecem. As crianças mais novas necessitam do apoio individualizado do adulto para adormecerem.</p> <p><b>Na casa de banho</b> o grupo apresenta ritmos de desenvolvimento completamente díspares, há uma criança que iniciou em setembro o controle dos esfíncteres, e as restantes 14 crianças continuam a usar fraldas, durante todo o dia.</p>
<b>Curiosidade e ímpeto exploratório</b>
<p>É um grupo que explora as diferentes áreas e materiais existentes na sala de atividades, na sala de acolhimento e no parque/jardim, manifestando e comunicando os seus interesses e escolhas (de forma verbal e não verbal), relativamente às atividades, jogos e brincadeiras que mais apreciam e gostam de fazer. É um grupo bastante curioso, experimental e explorador, que vai empregando os seus conhecimentos em diversos momentos da rotina diária. Na sua generalidade, revelam iniciativa e grande autonomia nas atividades que realizam, querendo fazer as coisas por si próprios mas mostram pouca persistência ao resolver problemas com que se deparam ao explorar ou a brincar. Ao nível da aprendizagem, é um grupo que aprecia significativamente a audição e o canto de canções, memorizando partes das letras, acompanhando com o batimento de palmas, com a produção de ritmos simples e/ou com a realização de alguns gestos que mimem a letra. Realizam, ainda, jogos de imitação e de produção de sons com o corpo, com objetos e/ou instrumentos musicais. Também apreciam a leitura de histórias, pedindo ao adulto para ler e indicando, por vezes, a história que querem ouvir, mencionando parte do título da história ou referindo uma personagem. Observam com atenção as imagens, fazem questões e comentários acerca das histórias e algumas crianças memorizam partes da história, dizendo ao mesmo tempo que o adulto lê. Também revelam interesse pela observação, leitura e exploração de imagens. Em qualquer uma destas atividades, revelam uma crescente capacidade de atenção e concentração, no geral bastante satisfatória. Na sua generalidade, as crianças gostam de imitar ações dos adultos e situações da rotina diária e de brincar ao faz-de-conta, envolvendo-se no jogo simbólico, mediante a utilização de diversos materiais existentes na sala. Revelam interesse por a área da casinha e dos disfarces, a realização de atividades como modelagem, pintura e desenho livre. É um grupo curioso e que explora as</p>

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 5 de 20
Ana Clemente	Data: Novembro 2019		Data:	



possibilidades dos objetos e dos materiais, começando a conhecer, gradualmente, as suas características e a identificá-las. Todas as crianças compreendem o conceito de “mais”, empregando-o em diversos momentos da rotina diária, e algumas das crianças vão explorando o conceito de número ao contar o número de objetos. Para além de noções e de conceitos relacionados com a matemática, também exploram algumas noções de espaço e de tempo. É um grupo muito bem-disposto, dinâmico, que demonstra muita curiosidade e interesse em aprender. A música e o jogo motor são um dos seus principais focos de interesse, apesar de se encontrarem motivados para todas as áreas. Apesar desta ser uma idade egocêntrica, as crianças deste grupo estão já a começar a despertar para o “outro”: já procuram a companhia de determinado colega para as suas brincadeiras; já começam a brincar e a divertir-se muito uns com os outros. Nota-se também uma crescente preocupação dos mais velhos integrarem e ajudarem os mais novos, incluindo-os nas suas brincadeiras e interagindo com mais cuidado e responsabilidade com as crianças mais novas.

#### **Competências físicas e motoras**

Desde o início do ano que ao nível psicomotor, foi bastante difícil a integração de sete crianças nas rotinas da escola, devido ainda não terem a aquisição da marcha realizada. Cinco das crianças deslocam-se de forma autónoma, das quais 3 conhecem e identificam os espaços da escola, explorando com entusiasmo os materiais e equipamentos existentes. É um grupo que apresenta um progressivo controlo do seu corpo, explorando as suas possibilidades e limitações motoras e apreciando a realização de atividades e de jogos de expressão motora. No que se refere à motricidade fina e à coordenação óculo-manual, a maioria do grupo revela um controlo progressivo dos movimentos das mãos e dos dedos e alguma imaturidade e pouca destreza na utilização e manuseamento de objetos e de materiais como lápis de cor, marcadores, pincéis, peças de jogos de pequenas dimensões, entre outras, e na realização de atividades que envolvem aquelas duas ações.

#### **Segurança e saúde**

No que concerne à autonomia, a maioria das crianças ainda não participam, nos diversos momentos da rotina diária, embora gostem de ajudar o adulto na realização de simples tarefas. Relativamente à higiene, 3 crianças lavam e secam as mãos sozinhas antes das refeições, necessitando as restantes do apoio do adulto após as mesmas. No que se refere ao controlo dos esfíncteres, 1 criança usa cuecas e vão à sanita e 14 crianças usam fraldas e as 6 iniciaram agora a ida ao bacio. Ao nível do vestuário, três das crianças despem-se e descalçam-se sozinhas e alguns tentam vestir-se e calçar-se sem ajuda, necessitando da intervenção do adulto para vestir determinadas peças como camisolas, abotoar calças e casacos, puxar fechos e calçar botas e sapatos com cordões. No que concerne à alimentação, pode-se afirmar que existem dois grupos diferentes no mesmo grupo, 3 crianças gostam muito de comer e as restantes 12 necessitam de apoio. Quase todas as crianças sabem comer sozinhas com a colher. Um pequeno grupo revela alguma falta de iniciativa para comer por si próprio, sendo necessária a ajuda do adulto. As crianças mais velhas, usam já a faca e o garfo. Antes de saírem do refeitório, algumas das crianças já revelam o cuidado em arrumar as cadeiras e dar a mão a um colega.

#### **Competências sociais e comunicacionais**

É assim, um grupo bastante heterogéneo tanto em idades como nas competências pessoais e sociais. Por um lado existe um grupo de crianças mais velhas com estas competências já desenvolvidas, por outro existe um grupo de crianças mais novas, que estão em adaptação e que exigem uma grande atenção individualizada porque emocionalmente estão fragilizados, uma vez que frequentam pela 1ª vez a creche e também pela 1ª vez separam-se das mães. Como qualquer grupo em contexto de Creche, exige grande disponibilidade ao nível afetivo e físico, uma vez que o seu bem-estar físico e emocional depende da ajuda e das relações estabelecidas com os adultos que estão com ele diária e, permanentemente, ao longo do ano letivo. É um grupo que interage com os adultos, os seus prestadores de cuidados, apreciando a troca de carinho e a segurança transmitida. Na sua generalidade, só as crianças mais velhas, participam na comunicação verbal com os adultos, ou seja, nos momentos de diálogo e de conversa em grande grupo, pequeno grupo ou individual, nos quais as crianças fazem e respondem a questões, falam acerca de situações que ocorrem no contexto educativo e/ou no contexto familiar, revelando um interesse e um à vontade cada vez mais notório em dizer o que pensam, o que gostam, o que sentem e o que fazem. É um grupo que exige atenção por parte do adulto, com quem gostam de brincar e de realizar atividades e jogos, apelando à sua participação e à sua intervenção em determinados momentos e situações da rotina diária. No que respeita às interações em grupo, são crianças que se envolvem em jogos, atividades e brincadeiras de exploração, seja a pares,

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 6 de 20
Ana Clemente	Data: Novembro 2019		Data:	



em pequeno ou grande grupo, gerando-se, por vezes, conflitos devido à dificuldade que têm em partilhar materiais, brinquedos e jogos, próprio da faixa etária em que se encontram. Expressam as suas emoções e sentimentos, de acordo com as situações, bem como identificam os sentimentos dos outros e revelam preocupação, procurando ou tentando responder adequadamente.

Ao nível da comunicação e linguagem, quase todas as crianças compreendem os pedidos ou as indicações dadas pelo adulto, comunicando os seus interesses de forma verbal e não-verbal participando na comunicação bilateral entre adulto/criança e entre criança/criança. No que concerne à construção frásica, um pequeno grupo utiliza frases simples, combinando duas ou três palavras, sendo visível o crescente aumento de vocabulário, e um outro pequeno grupo utiliza palavras isoladas, não pronunciando corretamente determinadas palavras, sendo a sua verbalização uma aproximação do som real. Em qualquer um dos casos acima mencionados, o seu discurso inclui interrogações, afirmações e exclamações, seja pela entoação dada aquando da verbalização seja pelas palavras utilizadas na construção frásica. O vocabulário utilizado, a informação e as ideias contidas nas frases ditas pelas crianças espelham os contextos de aprendizagem (creche e casa), transmitindo os conhecimentos e as competências que vão sendo adquiridas em ambos os contextos e que se complementam.

No que diz respeito à **participação da família** podemos afirmar que os pais, de uma forma geral, são preocupados e interessados em participar na vida da instituição e no dia-a-dia dos seus filhos, seja em situações de reuniões, festas, quando solicitados ou por demonstrarem interesse em saber como se comportam os filhos diariamente.

#### Resultados desejáveis (individuais e de grupo)

##### Segurança e auto estima positiva

- Distingue o “eu” dos outros;
- Expressa iniciativa, revela autonomia e toma decisões adequadas à sua idade;
- Faz uma avaliação das suas capacidades;
- Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo;
- Tem vindo a desenvolver uma progressiva autonomia funcional;

##### Curiosidade e ímpeto exploratório

- Evidencia curiosidade em relação ao que a rodeia;
- Explora objetos com diferentes partes do corpo;
- Identifica figuras e fotografias familiares;
- Explora diferentes materiais de construção e expressão;
- Envolve-se em jogos simbólicos de complexidade crescente;
- Procura resolver problemas;
- Explora noções relativas às propriedades dos objetos;
- Explora noções espaciais e temporais;

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 7 de 20
Ana Clemente	Data: Novembro 2019		Data:	



### Competências sociais e comunicacionais

- Estabeleceu uma relação de vinculação com um adulto principal no seu contexto educativo;
- Relaciona-se com outros adultos;
- Relaciona-se com os pares;
- Expressa emoções;
- Comunica não verbalmente, expressando os seus desejos, interesses, sentimentos;
- Comunica verbalmente, expressando os seus desejos, interesses, sentimentos;
- Percebe aquilo que os outros comunicam, verbal e/ ou não verbalmente;
- Envolve-se na comunicação dar e receber;
- Manifesta empatia pelos outros, pelas suas necessidades e sentimentos;
- Tem vindo a desenvolver uma crescente responsabilidade e respeito por regras e limites comuns.

As aprendizagens serão avaliadas através de vários instrumentos de observação/registo e reflexão: Registos de implicação e bem-estar emocional, registos na COR (Child Observation Record), observações naturalistas, plano individual de infância, portefólios.

### Intenção de trabalho para o ano letivo

Na base da construção deste documento estiveram dois aspetos relevantes. O primeiro, diz respeito às características do grupo, das crianças e seus interesses pessoais, o segundo, o seu enquadramento num projeto de maior escala, ou seja, o Projeto Educativo do CSSJP.

A construção deste projeto pedagógico atende às características particulares de cada grupo, nomeadamente as suas idades e diferentes fases e ritmos de desenvolvimento.

Importa mencionar que em creche, é crucial garantir que as experiências e as rotinas diárias da criança afiancem as suas necessidades: necessidades físicas (comer, dormir...), necessidade de afeto, necessidade de segurança (de clareza, referências e limites claros, de saber o que pode e o que não pode fazer, de confiança...), necessidade de reconhecimento e afirmação (de se sentir aceite, escutado, respeitado...), necessidade de se sentir competente e necessidade de significado e de valores. Assim, estando a criança com as suas necessidades satisfeitas, mais facilmente terá disponibilidade para se implicar nas diferentes atividades e em situações que promovem o desenvolvimento e aprendizagens significativas.

Todos os meses são promovidas atividades em conjunto entre as salas 12/24 meses, 24/6 meses e 12/36 meses, sendo que a planificação mensal será estipulada em conjunto pelas educadoras da resposta social. Ao promovermos atividades em conjunto estamos a permitir às crianças conhecerem mais a fundo todos os intervenientes no processo educativo e a desenvolver um sentido de pertença a um grupo mais alargado.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 8 de 20
Ana Clemente	Data: Novembro 2019		Data:	



#### 4 - Constituição da equipa

##### Sala 12/ 36 meses

Número de elementos	Identificação	Função	Observações
2	Ana Clemente	Educadora de Infância	A sala 12/ 36 meses tem apoio das polivalentes da creche (Graça Azevedo ou Leonor Barros) uma vez que efetuam os períodos de abertura e fecho. Sempre que possível apoiam o período de almoço.
	Sónia Mendes	Ajudante de Ação Educativa	

#### 5 - Definição do Projeto Pedagógico

##### 5.1 - Definição dos objetivos operacionais

Ao elaborar este projeto pedagógico, a equipa educativa propôs-se atingir determinados objetivos, no sentido de desenvolver a qualidade das experiências vivenciadas pelas crianças e adultos.

Os objetivos que falamos, são:

- Conhecer os interesses das crianças;
- Respeitar o ritmo e necessidades de cada criança como ser individual;
- Proporcionar um ambiente de segurança, confiança, disponibilidade, afetos, prazer;
- Promover a existência de um clima de partilha, de cooperação, interajuda e diálogo;
- Criar uma atmosfera onde a flexibilidade, o respeito e a aprendizagem alimentem a Autonomia e a autoestima;
- Desenvolver globalmente os domínios afetivo, social, linguístico e motor, perspetivando um adulto feliz e equilibrado;
- Promover a participação da família nas atividades da escola;
- Cooperar com outros profissionais e com a comunidade envolvente;

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 9 de 20
Ana Clemente	Data: Novembro 2019		Data:	



## 5.2 - Conjunto de estratégias e métodos

### Metodologia

De uma forma bastante resumida poderíamos apresentar a **ação do educador** da seguinte forma:

- **Observação e Registo:** observação e registo dos comportamentos das crianças no dia-a-dia;
- **Reflexão:** sobre os resultados do estudo realizado anteriormente, ou seja, conhecer as necessidades e interesses das crianças; elaboração dos planos individuais;
- **Planificação:** tendo em conta as etapas anteriores é elaborado o plano pedagógico;
- **Implementação/Reflexão:** a ação da equipa educativa é sempre acompanhada do processo reflexivo, com o intuito de adequar o plano ao perfil do grupo em questão;
- **Avaliação:** a avaliação é realizada através dos registos escritos do educador, da avaliação das aprendizagens das crianças e da análise dos portefólios individuais, onde constará o material alusivo às dificuldades encontradas, às conquistas realizadas, etc., em suma onde constará todo o processo experienciado pela criança, durante o período de creche.

De acordo com os autores, a *aprendizagem ativa* assenta em 4 pressupostos, afirmando que as crianças:

1. «[...] aprendem com todo o seu corpo e todos os seus sentidos»;
2. «[...] aprendem porque querem»;
3. «[...] comunicam aquilo que sabem»;
4. «[...] aprendem num contexto de relações de confiança».

As experiências-chave serão introduzidas nos vários momentos do dia-a-dia na creche:

- nas atividades dirigidas planificadas e nas atividades dirigidas não planificadas;
- nas atividades espontâneas;
- nas atividades/ rotinas diárias que promovam e assegurem o bem-estar e os cuidados básicos de cada criança;
- no Plano Anual de Atividades (PAA), onde constam atividades comuns a toda a Instituição;
- Registos do educador/ Portfólio individual.

Importa referir que em todas as atividades é facilitado e promovido o envolvimento das famílias no desenvolvimento do processo educativo.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 10 de 20
Ana Clemente	Data: Novembro 2019		Data:	





Mini- projetos vários de acordo com a iniciativa e interesse das crianças/educador							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	outono (vestuário, alterações climatéricas, os frutos da época, observação de elementos da natureza...); - Aprofundar o conhecimento intergrupar e fomentar o afeto, a união entre todos.  - Promover a iniciativa e a aprendizagem das crianças através de conteúdos significativos para elas.
Primeira reunião de pais															X			
A Alimentação																X		- Reconhecer os principais alimentos do nosso dia-a- dia; -Realizar atividades sensoriais com variadas peças de fruta; - Adquirir autonomia ao nível da alimentação, bem como regras à mesa. - Reconhecer alguns alimentos saudáveis/ não saudáveis; -Explorar as histórias alusivas ao tema da alimentação saudável.
O Medo/Halloween																X		- Desmistificar medos e receios; - Festejar uma data cada vez mais enraizada no nosso













#### 5.4 - Metodologia de divulgação do Projeto Pedagógico

As estratégias de divulgação de informação adotadas pelo CSSJP são:

- Horário de atendimento da Educadora aos pais e Encarregados de Educação;
  - Sala 12/36 meses  
3ªf (17h00m às 18h00m)
- Reuniões de pais: Existirão três momentos chave de avaliação: setembro, fevereiro e julho. Estes períodos são coincidentes com as Reuniões de Pais cujo objetivo é, em conjunto, refletir sobre o trabalho pedagógico realizado.
- Site do CSSJP (<http://www.cssjp.pt/> )
- Facebook do CSSJP e classdojo das salas.
- O Projeto Pedagógico (que poderá ser solicitado, em suporte de papel, na secretaria do CSSJP).

#### Organização do espaço

A sala e 12/36 meses está dividida em áreas de atividade distintas e de interesse específico. Outras áreas poderão ser criadas/ reformuladas ao longo do ano de acordo com o decorrer das atividades desenvolvidas/ interesses do grupo.

A organização do espaço facilita a aprendizagem, cria desafios, promove a curiosidade e desenvolve a autonomia. Importa que os espaços ofereçam às crianças uma variedade de objetos estimulantes, com diferentes texturas e que promova desafios motores diversificados.

Para além do espaço interior, é valorizada a brincadeira e toda a aprendizagem feita nos espaços exteriores. O CSSJP possui um parque exterior com vários equipamentos, jardim e cozinhas de lama. É de salientar que, ao ar livre, em contacto com a natureza (ervas, plantas, areia, troncos...), as crianças encontram novos desafios e realizam descobertas únicas e ricas, tanto a nível sensorial como a nível emocional.

#### Organização do tempo

A forma como o dia é estruturado em contexto de creche assume uma importância fulcral no bem-estar das crianças, A rotina diária proporciona às crianças a segurança de sequências previsíveis de acontecimentos, transições suaves de um período de atividades para o seguinte e consistência nas expectativas e apoio dos adultos ao longo do dia, a rotina diária facilita as transições das crianças de casa para os contextos educativos ao criar um sentido de pertença a uma comunidade.

Quando esta sequência é mantida todos os dias, a criança vai começar a ganhar um sentido de continuidade e controlo, que teve como base a repetição diária de certos acontecimentos – as rotinas.

Os dias da semana estão estruturados sob a forma de rotinas. A rotina diária poderá estar sujeita a alteração de acordo com as necessidades e/ou interesses do momento.



### **Rotinas Diárias 12/36 meses**

*8h00m:* Componente de Apoio à Família (CAF)

*9h00m:* Acolhimento de entrada/ Higiene

*9h30m:* Tempo em grande grupo (Bons-dias, quem veio à escola, histórias, canções, conversas; atividades dirigidas pela educadora; brincar social espontâneo, atividades no parque...)

*11h00m:* Higiene

*11h20m:* Almoço

*12h30m:* Higiene

*12h45m:* Período de descanso

*15h00m:* Higiene

*15h30m:* Lanche

*16h00m:* Higiene

*16h30m:* BSE e/ou tempo de exterior

*17h00m:* Acolhimento de saída

### **Horário de entrada**

O horário de entrada para a creche é até às 10h00m, salvo aviso prévio por parte do encarregado de educação.

### **Planificação das atividades**

A educadora afixará no placar dos pais uma planificação mensal, para que os encarregados de educação possam acompanhar o trabalho que está a ser desenvolvido.

### **Atividades extracurriculares**

Música – 6ªfeira, às 10h30m;

### Bibliografia

Carvalho, C. e Portugal, G. (2017). **Avaliação em Creche, Crechendo com qualidade**. Coleção Nova Cidine. Porto editora, Porto

Educação, M. d. (2016). **Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar**. Lisboa: Ministério da Educação.

Post, J. & Hohman, M. (2003). Educação de Bebés em Infantários – cuidados e primeiras aprendizagens. Lisboa: Fundação Caloute Gulbenkian

Portugal, G. (1998). **Crianças, famílias e creches-uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche**. Coleção CIDINE. Porto: Editora. Porto

Portugal, G.. **Educação de bebés em creche – Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas** in “*Infância e Educação – Investigação e Práticas*”, nº1, Janeiro de 2000

Data: 30-11-2019

Colaborador (s):

Diretor Técnico:

Parceiros: